

DOCUMENTO BASE

Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira

2023/2026

Índice

1. Identidade do Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira	3
1.1. Identidade.....	3
1.2. Visão	3
1.3. Missão	4
1.4. Valores.....	5
1.5. Objetivos Estratégicos	6
1.6. Estrutura orgânica da instituição	7
1.7. Análise SWOT do AESMF.....	8
1.8. Oferta Formativa no Ensino Profissional	9
1.9. Justificação da oferta	9
2. A Escola e a Garantia da Qualidade	11
2.1. Identificação dos <i>Stakeholders</i>	11
2.2. Responsabilidades no âmbito da Garantia da Qualidade.....	15
2.3. Estratégia de monitorização de processos tendo em conta as fases do ciclo de qualidade.....	15
2.4. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos)	17
2.5. Explicitação das metodologias de recolhas de dados e <i>feedback</i>	17
2.6. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados	17
2.7. Explicitação das metodologias para análise dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da escola.....	18
2.8. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de emprego e formação profissional, sua periodicidade e formas de divulgação	18
2.9. Indicadores EQAVET	18
2.10. Outros Indicadores	19
3. Análise integrada dos resultados dos indicadores e a definição das melhorias a introduzir na gestão	19
4. Comunicação e divulgação de resultados.....	20
5. Considerações finais	20

1. Identidade do Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira

1.1. Identidade

O Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira (AESMF) nasce na sequência do processo de reorganização da rede escolar ocorrido no ano letivo de 2012/2013, resultando da fusão da Escola Secundária de Santa Maria da Feira com o Agrupamento de Escolas Professor Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida.

O AESMF é constituído por oito estabelecimentos de educação: Escola Básica e Secundária de Santa Maria da Feira – escola sede – (3º Ciclo, Ensino Secundário regular e profissional); Escola Básica Professor Doutor Ferreira de Almeida (2º e 3º Ciclos); Escola Básica de S. João de Ver (EPE e 1º Ciclo); Escola Básica de Fornos (EPE e 1º Ciclo); Escola Básica de Souto Redondo (EPE e 1º Ciclo); Escola Básica de Aldeia, Sanfins (EPE e 1º Ciclo); Escola Básica de Cavaco (EPE, 1º Ciclo), EREB; Jardim de Infância de Gândara (EPE).

O Agrupamento está inserido num território educativo que tem a sua sede na zona urbana de Santa Maria da Feira, apresentando uma relativa dispersão, distando alguns estabelecimentos de educação e ensino da escola sede cerca de 6 km. O Agrupamento acolhe também alunos de outras freguesias do concelho de Santa Maria da Feira bem como de outros concelhos limítrofes.

Os alunos que frequentam o Agrupamento são maioritariamente portugueses, com uma franja residual de estrangeiros, pertencentes a nacionalidades diversas de origem europeia e de outros espaços geográficos, nomeadamente do Brasil, cuja comunidade é a mais expressiva.

É um agrupamento extenso com uma frequência média de 2588 alunos, um corpo docente de 300 professores e 88 elementos do grupo não docente.

1.2. Visão

O Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira pretende ser um espaço educativo acolhedor, aberto e inclusivo, reconhecido pelo seu profissionalismo, qualidade e postura ética, cuja identidade se exprime no lema: “Educar para Humanizar”.

Deste modo, pretende-se:

- Desenvolver práticas de ensino e aprendizagem assentes numa perspetiva investigativa,

de resolução de problemas, de trabalho em equipa e debate de ideias.

- Assumir a avaliação como componente indissociável do processo constituído pelo ensino e a aprendizagem, isto é, uma avaliação contextualizada.
- Promover o sucesso dos nossos alunos, enquanto cidadãos num mundo global.
- Promover a inclusão, conhecimento, criatividade e espírito crítico.
- Incrementar a integração e inclusão de todos os alunos, desenvolvendo as suas potencialidades e dando resposta às suas expectativas e necessidades.
- Incrementar a participação e desenvolvimento dos alunos em projetos e ações nacionais e internacionais que permitam desenvolver a liderança, a autonomia, a reflexão, a partilha e o respeito pela diferença.
- Integrar os profissionais em grupos e redes de trabalho e partilha, internas e externas, que permitam a troca de experiências, a reflexividade e o enriquecimento pessoal.
- Reforçar a relação e as parcerias com os pais e a comunidade, como garantia de suporte de qualidade no cumprimento da missão traçada.
- Assumir as grandes áreas temáticas da agenda internacional, como a Agenda 2030, como referenciais das atividades e temáticas transversais a nortear os planos de atividades.
- Reforçar as literacias de todos os elementos da comunidade escolar, nomeadamente a digital.

1.3. Missão

Procurar o sucesso dos alunos, enquanto cidadãos num mundo global. Deste modo, pretende-se que o Agrupamento seja um espaço de respostas educativas diferenciadas desde a educação pré-escolar ao ensino secundário regular e profissional, incluindo ainda a intervenção precoce, EREB (Escola de Referência de Educação Bilingue), Atividade de Apoio à Família (AAAF), Componente de Apoio à Família (CAF), ensino articulado da música e dança, proporcionando experiências educativas que permitam aos alunos desenvolver e pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola.

É neste enquadramento que se apresenta um conjunto de caminhos para uma comunidade educativa muito heterogénea em níveis de ensino e em contextos sociais e económicos, de modo a garantir uma igualdade de oportunidades.

No contexto das orientações da tutela, particularmente a Autonomia e Flexibilidade Curricular

(Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho), pela Educação Inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho) e pela Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho), em estreita associação com as Aprendizagens Essenciais e com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, importa também traçar objetivos para que a missão e os valores que a encarnam não sejam apenas pressupostos teóricos, mas ações com implicação direta nos resultados. Não obstante a realidade diversa do Agrupamento, e neste sentido, norteiam-nos os seguintes objetivos:

- Promover oportunidades iguais para que todos os alunos possam realizar o seu projeto de vida.
- Promover a qualidade de ensino e dos resultados escolares por meio da articulação sistemática por ano de escolaridade e entre ciclos.
- Mobilizar esforços orçamentais, internos e externos, para alterar as condições de trabalho nas escolas que apresentam evidente degradação dos edifícios e carência de equipamentos.
- Melhorar a comunicação interna e externa.
- Promover o bem-estar dos alunos e dos agentes educativos.
- Desenvolver uma cultura de autoavaliação e de melhoria.
- Incentivar atividades culturais como complemento e enriquecimento curricular, assim como a formação específica dos agentes educativos.
- Promover uma cultura de leitura vertical e transversal no Agrupamento.
- Desenvolver princípios e valores solidários e de cidadania.
- Sensibilizar para a valorização do ambiente escolar (espaços, equipamentos e outros) respeitando as normas de conduta instituídas e contribuindo para uma vivência do espaço escolar de forma saudável e sustentável.
- Desenvolver competências científicas, artísticas e tecnológicas/digitais.

1.4. Valores

Tendo como ponto de partida os quatro pilares da educação para o século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (Delors, Jacques (Coord.), “Os quatro pilares da educação”, in: Educação: um tesouro a descobrir, São Paulo: Cortez, p. 89-102.) e o Projeto de Intervenção resultante do processo concursal para a eleição do diretor do Agrupamento de Escolas

de Santa Maria da Feira, assente em quatro princípios: Dignidade humana, Inclusão, Conhecimento, Criatividade e Espírito Crítico, enunciam-se os seguintes valores:

- **Excelência e exigência** – querer saber mais, desejar o trabalho bem feito; empenhar-se em desenvolver todo o seu potencial.
- **Integridade e responsabilidade** – pautar as atitudes e comportamentos por valores éticos, nomeadamente no exercício da solidariedade e da tolerância, no sentido do bem do outro.
- **Cidadania e participação** - ser capaz de se integrar e de intervir criticamente na realidade para transformá-la e tomar decisões na vida, numa base de sustentabilidade.
- **Curiosidade, reflexão e inovação** - ter um pensamento reflexivo, crítico e criativo; saber tomar decisões, fazer análises globalizantes, interpretar informações de toda a natureza, ter atitude de pesquisa, saber trabalhar em parceria; estar aberto à mudança e ter espírito empreendedor.
- **Autonomia e liberdade** – saber cuidar de si e dos outros numa perspetiva física, psíquica e emocional, tendo presente o bem comum; agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; compreender os conflitos como parte do desenvolvimento humano, bem como saber solucioná-los de forma pacífica.

1.5. Objetivos Estratégicos

Estratégias de ensino e práticas de avaliação

- Promover a qualidade do sucesso;
- Promover mecanismos de autorregulação do ensino e das aprendizagens;
- Enriquecer currículo;
- Incrementar a adequação tecnológica ao Plano de Ação para a Transição Digital.

Disciplina e relações interpessoais

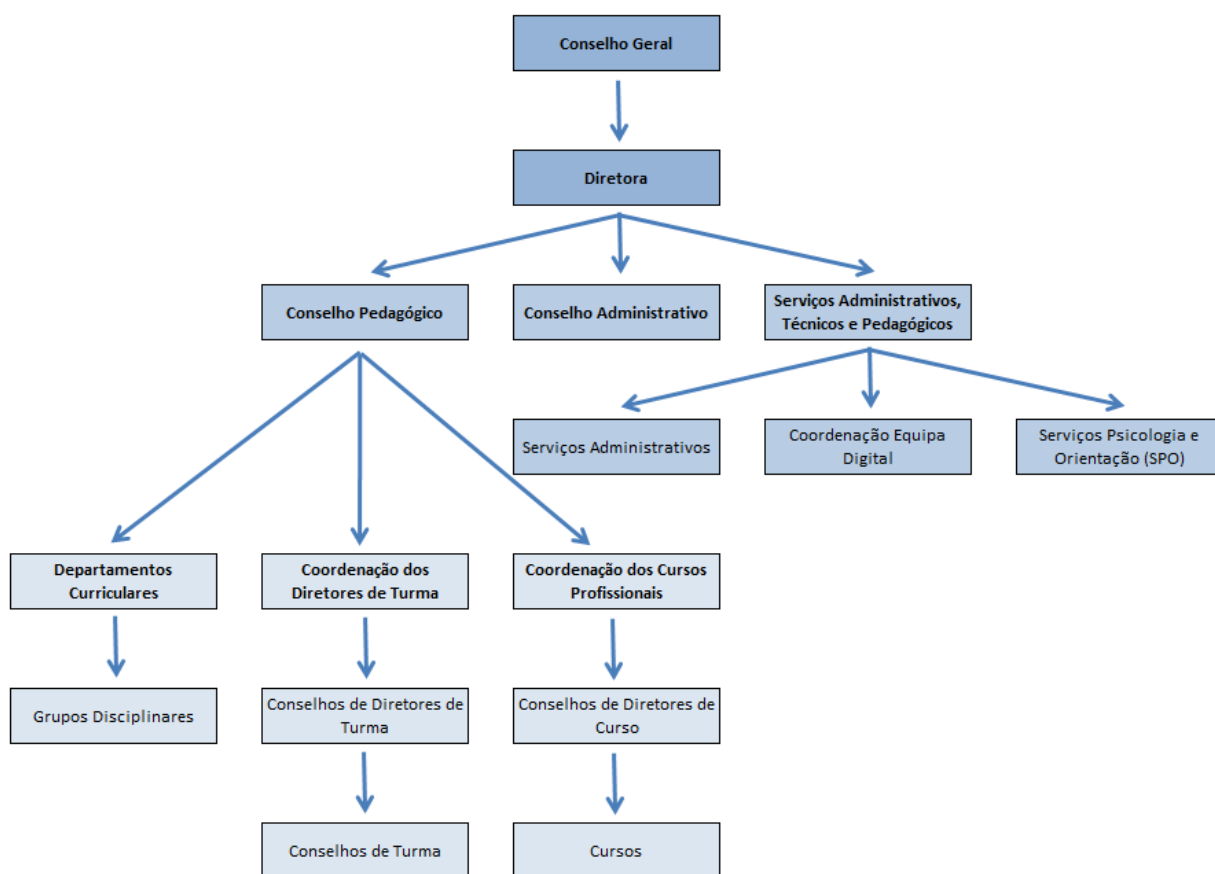
- Reforçar o envolvimento e a participação dos alunos nos processos de decisão que lhes dizem respeito.
- Criar um ambiente propício à aprendizagem;
- Promover uma cultura de abertura e de participação para a resolução de problemas;

- Fomentar um clima de escola potenciador do sentimento de pertença e promotor do bem-estar físico e emocional.

Imagem e interação com a comunidade:

- Planear uma estratégia de comunicação externa eficaz;
- Aproximar as escolas ao mundo;
- Melhorar a imagem global do agrupamento.

1.6. Estrutura orgânica da instituição



1.7. Análise SWOT do AESMF

A análise SWOT representa um diagnóstico estratégico-síntese sobre a situação atual do Agrupamento para melhor situá-lo no contexto em que se insere, tendo em vista a elaboração de um Plano de Ação que deverá valorizar os pontos fortes, aproveitando as oportunidades existentes na envolvente externa e evitar as ameaças, sobretudo se elas incidirem sobre os pontos fracos do agrupamento.

Pontos fortes

- Corpo docente estável e experiente com conhecimento profundo da realidade escolar/comunidade educativa;
- Professores dedicados e disponíveis para aprender e ensinar;
- Disponibilidade dos alunos para participar em projetos de voluntariado e de mentoria;
- Número significativo de alunos envolvidos em processos de participação democrática (Jovem Autarca, Associação de Estudantes, Conselho Geral, Assembleias de Delegados);
- Número significativo de encarregados de educação disponíveis para colaborar com a Escola e fazer parte da solução;
- Resultados escolares na avaliação interna muito positivos;
- Esforço continuado para implementar, em pleno, o Decreto-Lei n.º 54 /2018;
- Instalações, maioritariamente, recentes, amplas e confortáveis;
- Protocolos e parcerias com diversas organizações / instituições;
- Esforço continuado do Serviço de Psicologia e Orientação para responder à diversidade de solicitações;
- Baixas taxas de abandono escolar;
- Oferta formativa diversificada.

Pontos fracos

- Mecanismos de comunicação interna e externa pouco eficazes;
- Corpo docente rotinado em procedimentos que oferece alguma resistência à mudança;
- Práticas de avaliação da aprendizagem ainda desajustadas às exigências da escola atual;
- Reflexão pouco consistente sobre os processos de ensino e de monitorização das medidas de promoção do sucesso escolar implementados;
- Resposta pouco eficaz às necessidades de implementação de apoios aos alunos com medidas

de suporte à aprendizagem;

- Resposta pouco eficaz às situações de indisciplina, nomeadamente nos cursos profissionais;
- Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) com poucos recursos materiais / equipamentos;
- Terminologia dos instrumentos de avaliação desajustada à da avaliação externa.

1.8. Oferta Formativa no Ensino Profissional

Os Cursos Profissionais privilegiam uma relação muito próxima entre a escola e as entidades/empresas locais.

Atualmente, a oferta educativa de cursos profissionais do AESMF, definida em articulação com a Comunidade Intermunicipal (CIM), é a seguinte:

Nos últimos 5 anos o número de alunos nos diferentes cursos profissionais são os que constam da tabela seguinte:

CURSOS	Nº Alunos Ano letivo 2019/2020	Nº Alunos Ano letivo 2020/2021	Nº Alunos Ano letivo 2021/2022	Nº Alunos Ano letivo 2022/2023	Nº Alunos Ano letivo 2023/2024
Técnico Multimédia			76	79	77
Design Gráfico			--	--	--
Auxiliar de Saúde			74	64	47
Comercial			22	12	--
Cozinha/Pastelaria			53	45	36
Restaurante/Bar			32	27	43
Gestão e Programação de Sistemas Informáticos			79	82	65
Contabilidade			14	--	--
Design de Comunicação Gráfica			8	8	--

Nota: o ano letivo referido refere-se ao ano de início de cada curso e aos alunos de cada turma

1.9. Justificação da oferta

Ao integrarem o mercado de trabalho, os alunos são o elemento ativo da participação do AESMF no desenvolvimento local e regional, na medida em que respondendo às carências de mão-de-obra qualificada e duplamente certificadas na região, fomentam a criação de emprego e fixação dos jovens. Assim, a definição da oferta formativa do AESMF é efetuada com base:

- De acordo com as orientações providas da DGESTE;
- Na concorrência e na oferta já existente, sem esquecer o facto de a maioria dos alunos ser oriunda de freguesias que constituem o município e ainda de freguesias limítrofes e das lacunas aí existentes ao nível da qualificação no mercado de trabalho atual e futuro;
- Na auscultação e pareceres das Câmaras Municipais, da Comunidade Intermunicipal e dos parceiros da formação em contexto de trabalho;
- Nas necessidades apuradas e indicadas pelo tecido empresarial da região;
- Na auscultação dos Diretores de Curso, Serviço de Psicologia e Orientação, Gabinete de Apoio às Empresas do Município, assessoria pedagógica e Direção;
- Na procura por parte dos alunos e encarregados de educação.

Consciente das mudanças provocadas pela globalização e das necessidades da região, o AESMF adequa a oferta formativa às exigências de uma sociedade da comunicação e do conhecimento e às solicitações europeias, nacionais, regionais e locais.

Desse modo, na definição da oferta formativa, foram consideradas as seguintes diretivas:

- *The 2030 Agenda for sustainable Development Labour Market and Wage Developments in Europe, Annual review 2022*
- *New Strategic Agenda 2019-2024*
- *Employment and Social Developments in Europe 2023* que estabelece ser necessário criar emprego nas áreas das novas tecnologias informáticas e de comunicação, turismo, atendimento ao cliente e comércio internacional de bens e serviços
- CEDEFOP – *European Sector Trends 2015-2025*
- Estratégia de Especialização Inteligente do Norte
- Estudo pelo Conselho Nacional de Educação sobre “Educação em Tempo de Pandemia” e “Caraterização do Ensino e Formação Profissional em Portugal” da EDULOG (Fundação Belmiro de Azevedo)
- Estudo sobre o Estado da Nação-Educação, Emprego e Competências para 2022 da Fundação José Neves
- *World Economic Forum, The Future of Jobs Report (2020)*

A nível regional, o AESMF participa na reunião anual de planeamento e concertação da rede de oferta formativa da CIM, tendo em conta o Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificação (SANQ), com a participação da DGESTE e da CIM e das diferentes escolas da região.

Ao participar ativamente nestas reuniões, o AESMF contribui para a promoção da colaboração entre estas instituições; o reforço da autonomia pedagógica e científica das escolas, associado à atualização dos planos curriculares dos cursos; a melhoria das práticas pedagógicas, através de permuta de experiências, a nível de Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e das Prova de Aptidão Profissional (PAP).

De igual forma, o AESMF interage com o meio envolvente através de parcerias e protocolos com empresas e organizações de diversos ramos de atividade que direta e indiretamente concorrem para a futura empregabilidade dos nossos alunos. Celebramos ainda protocolos locais com entidades públicas e privadas, nomeadamente, com empresas do setor comercial, serviços e turismo, associações desportivas e culturais.

O reconhecimento do AESMF na região é visível, fazendo parte do seu Conselho Geral elementos representativos do tecido económico, social e político da região.

2. A Escola e a Garantia da Qualidade

2.1. Identificação dos *Stakeholders*

São muitos e diversos os agentes internos e externos estratégicos do AESMF.

Na tabela seguinte estão identificados os *Stakeholders* assim como o seu envolvimento ao longo do processo.

STAKEHOLDERS	Tipo	Metodologias de Identificação	Envolvimento	Momento de envolvimento (PDCA)	Responsabilidades	Periodicidade	Evidências do envolvimento
Aluna(o)s	Interno	Aluna(o)s matriculados; Delegada(o)s de Turma eleita(o)s pela(o)s aluna(o)s de cada Turma; Representante da(o)s aluna(o)s nomeada(o)s pela(o)s delegada(o)s de turma de cada turma	Total	Planeamento	Participação na definição e planeamento de atividades curriculares e extracurriculares para o ano letivo	Início do ano letivo	Reuniões em sala dos alunos com a(o)s Orientador(a)s de Turma e com Professora(o)s
					Participação na definição e planeamento de estratégias para ultrapassar possíveis contratempos e colmatar lacunas	Diário	Permanente diálogo da(o)s aluna(o)s com as Orientadora(o)s de Turma e com as Professora(o)s
					Participação na definição dos objetivos estratégicos e na oferta formativa da escola	Anual - início de cada ano	Conselho Diretores de Curso- (Representante da(o)s Aluna(o)s)
				Implementação	Adotar a filosofia do ensino/aprendizagem	Diário	Registo de classificações /Registo de assiduidade /Registo de sumários /Relatórios /Planos de recuperação /Projetos e atividades
					Ser assidua(o), obter sucesso escolar e cumprir com o trabalho e atividades propostas		
					Realizar a autoavaliação modular	No fim de cada módulo/UFCD	
				Avaliação	Responder aos Inquéritos	Abril a Junho de cada ano	Inquérito de Satisfação da(o)s aluna(o)s e Inquérito de Avaliação da(o)s professora(o)s
					Participar na avaliação da qualidade da escola	Anual - até junho de cada ano	Conselho de Diretores de Curso- (Representante da(o)s Aluna(o)s, por convite
					Participar em reuniões	Pelo menos uma anual ordinária	Reunião intercalar do primeiro semestre
				Revisão	Sugerir melhorias quer ao nível dos resultados quer ao nível das práticas de gestão da escola	Pelo menos duas reuniões anuais	Reuniões de Delegada(o)s de Turma
						Anual - até junho de cada ano	Conselho de Diretores de Curso- (Representante da(o)s Aluna(o)s, por convite
Professora(e)s	Interno	Professora(e)s contratada(o)s em funções	Total	Planeamento	Realizar propostas de atividades curriculares e extracurriculares	No início de cada ano letivo	Plano Anual de Atividades
					Realizar propostas de formação profissional para a(o)s própria(o)s	No final de cada formação	Inquérito de satisfação da(o)s profissionais com a formação profissional ministrada
					Concertar a formação profissional com a Direção da escola	No início de cada ano letivo	Plano Anual de Formação da(o)s Profissionais
				Implementação	Participação na definição dos objetivos estratégicos e na oferta formativa da escola	Anual - Até julho de cada ano	Conselho Geral- (Representante da(o)s Professora(e)s)
					Implementar e desenvolver o ensino/aprendizagem de qualidade	Diário	Registo de classificações/Registo de assiduidade/Registo de sumários/Relatórios/Planos de recuperação/Projetos e atividades
					Capacitar a(o)s aluna(o)s com ferramentas tecnológicas e inovadoras de aprendizagem		
					Promover nos alunos o desenvolvimento individual, social e profissional para que lhes permita o sucesso escolar e a integração no mercado de trabalho		
				Avaliação	Conhecer e participar no processo de garantia de qualidade de escola	Diário	Reuniões de grupo e conselhos de turma
					Realizar a sua autoavaliação	No final de cada ano letivo	
					Realizar a avaliação da(o)s aluna(o)s	No final de cada módulo	
					Realizar a avaliação da formação profissional recebida	No final de cada formação	
					Realizar a avaliação da satisfação geral da escola	Maio de cada ano	
				Revisão	Participar na avaliação da qualidade da escola	Anual - até julho de cada ano	Inquérito de satisfação geral dos profissionais
					Participar na revisão dos resultados, práticas de gestão e metas	Anual - até julho de cada ano	Conselho Geral- (Representante da(o)s Professora(e)s)
					Sugerir melhorias quer ao nível dos resultados quer ao nível das práticas de gestão da escola	No início de cada ano letivo até julho de cada ano	Reuniões dos Profissionais com a Direção
						Anual - junho de cada ano	Conselho Geral- (Representante da(o)s Professora(e)s)
Direção e Direção Pedagógica	Interno	Nomeação pelo CA	Total	Planeamento	Planear e implementar as linhas estratégicas do funcionamento	No início de cada ano letivo	Calendário escolar; Calendário de FCT; Calendário de PAP; Distribuição de horários; Plano Anual de Atividades; Plano Anual de Formação dos Profissionais; Plano de Ação; Calendário do Plano de Ações.
					Definição e Revisão do Projeto Educativo e Regulamentos	No início de cada ano letivo	Projeto Educativo e Regulamentos
					Recolher e validar as propostas de definição e/ou atualização dos Planos Curriculares de cada curso	Em julho do ano civil do ano letivo a iniciar	Planos Curriculares dos Cursos
				Implementação	Coordenar, assegurar, acompanhar e controlar de forma permanente a atividade e funcionamento planeado	Diário	Report e Relatório das atividades (PAA);
					Colaborar na implementação do processo de garantia de qualidade EQAVET	ao longo do ano letivo	Processos; Plano de Ação; Plano Anual de Atividades; Plano de Formação dos Profissionais;
					Aprovação de documentos e procedimentos		Impressos, Mapas, Listas, Inquéritos
				Avaliação	Participar na monitorização dos resultados e práticas de gestão	Semestral	Mapa de Monitorização dos Indicadores; Mapa de Monitorização do Plano de Ação; Mapa de Ações de Melhoria;
					Proceder à autoavaliação da escola	Em outubro e em maio	Balanços Finais; Relatório de Gestão; Balanços Intercares;
					Avaliar o Desempenho dos profissionais	julho do ano letivo a terminar	Avaliação dos Profissionais
				Revisão	Colaborar na revisão do SGQ	ao longo do ano letivo	Revisão de Mapas, impressos, listas, documentos de gestão, inquéritos, processos
					Revisão de objetivos e metas		
					Recolher e levar a aprovação melhorias sugeridas quer ao nível dos resultados quer ao nível das práticas de gestão da escola;		
					Revisão das práticas de gestão		
						ao longo do ano letivo	Reuniões com stakeholders internos e externos
						ao longo do ano letivo	Conselho Pedagógico
						Anual - junho de cada ano	Conselho Geral

País / encarregados de educação	Externo	País/EE registados; No início do 2.º período letivo; Representante dos Pais/EE de cada turma; Represente dos Pais/EE no Conselho Consultivo eleito pelos Representantes dos Pais/EE de cada turma.	Total	Planeamento	Participação na definição dos objetivos estratégicos e na oferta formativa da escola	Anual - junho de cada ano	Conselho Geral- (Representante de(o)s País/EE)
				Implementação	Participar no desenvolvimento individual, social e profissional dos seus filhos/educandos Envolvimento em atividades e projetos dos filhos/educandos	ao longo do ano letivo	Reuniões de País/EE
				Avaliação	Realizar a avaliação da satisfação geral da escola Participação na avaliação interna da escola	Até junho de cada ano	Inquérito de satisfação geral dos Pais/EE
				Revisão	Sugerir melhorias quer ao nível dos resultados quer ao nível das práticas de gestão da escola		Conselho de Diretores de Curso
Parceiros institucionais: nacionais, locais, regionais e internacionais	Externo	Lista de Parcerias - entidades de acordo com a sua participação, relevância e disponibilidade	Total	Planeamento	Participação na definição dos objetivos estratégicos e na oferta formativa da escola (nacionais)	Anual - até junho de cada ano	Conselho Municipal
				Implementação	Participar no desenvolvimento individual, escolar, social e profissional do aluno (nacionais) Proporcionar intercâmbios de experiências (internacionais) Fomentar as competências linguísticas e comunicacionais dos alunos (internacionais) Incentivar a troca de saberes com jovens de outras nacionalidades (internacionais) Dar a conhecer realidades culturais, sociais e laborais distintas daquelas em que estão inseridos (ambos)	ao longo do ano letivo	Relações institucionais entre os envolvidos
				Avaliação	Participação na avaliação interna da escola (nacionais)	Momento de defesa das PAP's	Avaliação das PAP's
				Revisão	Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas (nacionais)	Anual - até junho de cada ano	Conselho Municipal
Entidades de Acolhimento	Externo	Entidades empregadoras de ex-alunos de acordo com a sua participação, relevância e disponibilidade	Total	Planeamento	Participação na definição dos objetivos estratégicos e na oferta formativa da escola Participar no Plano de realização da FCT	Anual - até junho de cada ano ao longo do ano letivo antes da realização de cada FCT	Contacto com orientadores de FCT Parcerias, Protocolos, Plano Individual de FCT e Cronogramas de FCT
				Implementação	Receber, acompanhar e integrar os formandos	ao longo da realização da FCT	Plano Individual de FCT e Cronogramas de FCT
				Avaliação	Avaliar a FCT de(o) aluno(a)s Preencher o Inquérito de satisfação com a FCT	no final da realização de cada FCT	Avaliação final de FCT pela entidade Inquérito de satisfação de FCT por parte das entidades de acolhimento
				Revisão	Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas	Anual - até junho de cada ano	Conselho Geral- (Entidades convidadas ou residentes)

FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

(BOLSA DE ENTIDADES COM PROTOCOLOS REALIZADOS)

<https://drive.google.com/drive/u/4/folders/1-lm6At54y5rkd8lbnl8ymfPdRIHMX7s>

CENTROS TECNOLÓGICOS ESPECIALIZADOS

INFORMÁTICA

 universidade de aveiro	 ISVOUGA INSTITUTO SUPERIOR DE ENTRE DOURO E VOUGA	 ISEP INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DO PORTO
 CENTRO DE FORMAÇÃO DAS TERRAS DE SANTA MARIA	 agrupamento de escolas fernando pessoa santa maria da feira	 Agrupamento de Escolas COELHO E CASTRO
 santa maria da feira câmara municipal	 amporto Associação Municipal de Apoio	 QUALIFORMA® Formação & Consultoria
 JHP INFORMÁTICA	 RISI EXPERT SOFTWARE SOLUTIONS	 pon·tual IT BUSINESS SOLUTIONS

INDUSTRIAL – HOTELARIA/RESTAURAÇÃO

 irag Instituto Superior de Administração e Gestão	 ISVOUGA INSTITUTO SUPERIOR DE ENTRE DOURO E VOUGA	 POLI TÉCNICO GUARDA
 CENTRO DE FORMAÇÃO DAS TERRAS DE SANTA MARIA	 agrupamento de escolas fernando pessoa santa maria da feira	 Nortefor formação, lda.
 santa maria da feira câmara municipal	 amporto Associação Municipal de Apoio	 AEF associação empresarial do Comércio da Zona Metropolitana de Fátima
 Feira Pedra Bela **** hotel	 Hilton HOTELS & RESORTS	 Praceta

2.2. Responsabilidades no âmbito da Garantia da Qualidade

O Sistema de Garantia da Qualidade do AESMF encontra-se devidamente organizado e a sua dinamização, acompanhamento e monitorização é assegurada pelo Grupo da Qualidade.

2.3. Estratégia de monitorização de processos tendo em conta as fases do ciclo de qualidade

No sentido de confirmar o compromisso da nossa organização escolar com a qualidade do ensino que ministra, requeremos que essa qualidade seja reconhecida e certificada externamente. Na perseguição deste objetivo, junto da ANQEP, pretendemos obter a certificação EQAVET, procurando dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho, que estabelece, no ponto 1 do artigo 60.º que as escolas profissionais devem «implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos», sendo que esses sistemas devem estar articulados com o Quadro EQAVET (ponto 2 do referido artigo).

Fase de Planeamento

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada por todos os *stakeholders* e inclui os objetivos, as metas e as ações a desenvolver.

Esta fase parte da reflexão organizacional sobre “onde nos situamos” e na definição de “onde desejamos estar” e “quando”. Para concretizar esta autorregulação, é necessário o recurso a descritores indicativos de apoio à decisão da eficácia das práticas atuais e de identificação de estratégias futuras.

Os objetivos e as metas são definidos e monitorizados através da consulta sistemática e sistematizada de *stakeholders*, de uma explicitação clara das responsabilidades na gestão e no desenvolvimento da qualidade e ainda no envolvimento precoce de todos os *stakeholders* internos e externos em todo o processo de desenvolvimento da garantia de qualidade.

Fase de Implementação

Esta fase implica a comunicação dos objetivos e metas definidos a todos os intervenientes.

A eficácia do envolvimento dos *stakeholders* internos, depende, não só da sua sensibilização para os reconhecidos benefícios da organização e implementação do processo de certificação da qualidade, mas também da clarificação da relevância do papel de cada um nesse processo. Assume-se, por isso, a importância da formação, quer inicial, quer regular, dos recursos humanos da organização.

Em simultâneo, deve desenvolver-se uma cooperação contínua com os *stakeholders* externos, no sentido de apoiar e reforçar a capacidade de melhoria contínua da qualidade da oferta formativa existente na organização, assente em parcerias relevantes que apoiem as ações planeadas.

É definido um plano de ação, que decorre do documento base, e que contemple os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e a respetiva calendarização, as pessoas a envolver e respetivos papéis e responsabilidades, os recursos a afetar, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade.

Fase da Avaliação

A avaliação de resultados e processos, é viabilizado pela definição clara de metas, objetivos e pela atribuição de responsabilidades de operacionalização, monitorização e avaliação.

Realizada de acordo com os *timings* definidos no plano de ação, possibilita uma análise sistemática dos dados recolhidos, identificando as melhorias necessárias e os mecanismos para as concretizar.

Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos.

Fase da Revisão

Pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua, com base nos resultados da avaliação.

Esta fase possibilitará uma análise revigorada da estratégia seguida, recolhendo impressões sobre as experiências individuais de aprendizagem e do processo de ensino/aprendizagem, a par de análises – contextualizadas pelas fases anteriores – dos processos internos de gestão da oferta de EFP.

Estes procedimentos de recolha de *feedback* e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização, que a guie numa melhoria contínua da formação aí ministrada – servindo como aprendizagem contínua e *input* para futuros planeamentos.

2.4. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos)

A definição de objetivos e análise dos mesmos está vertida no Plano de Ação Estratégico, onde se procura contextualizar as atividades a desenvolver com as metas contratualizadas com o Programa de Financiamento e com o Quadro EQAVET.

2.5. Explicitação das metodologias de recolhas de dados e *feedback*

Os dados são recolhidos no seio do Conselho de Turma, através da entrega de todos os suportes de avaliação, sujeitos a análise e discussão das propostas de avaliação dos alunos. Sistematização dos dados recolhidos pelo Coordenador dos Cursos Profissionais que os fornece para tratamento ao Conselho Pedagógico e à equipa de avaliação interna. Posteriormente, os dados são analisados em sede de grupo disciplinar e concertadas estratégias para melhoria (fichas de monitorização). Relatórios de execução das atividades dos diferentes órgãos baixam ao Conselho Pedagógico, Conselho Geral e são divulgados em cada início do ano letivo pela Diretora do Agrupamento em Reunião Geral de Professores. Os dados são utilizados no planeamento do ano letivo.

2.6. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados

Através das fichas de monitorização (instrumento privilegiado), ponto de partida para as diferentes adaptações dos vários sistemas inerentes aos processos de aprendizagem e funcionamento do agrupamento, sempre numa perspetiva de trabalho colaborativo, em reuniões de departamento e grupo disciplinar, que é uma figura dinâmica no agrupamento.

Dos grupos e departamentos surgem orientações e sugestões de melhoria com planos de ação para a resolução de problemas muitas vezes com definição de metas específicas tanto qualitativas como quantitativas. Por exemplo, analisando o grau de dificuldades sentidas pelos formandos serão aplicadas estratégias diversificadas de superação dessas dificuldades. Em determinados anos foram aplicados planos de ação para o insucesso.

2.7. Explicitação das metodologias para análise dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da escola

A periodicidade da análise de resultados e das melhorias realizadas no sistema será fixa por período. Porém, haverá sempre momentos intercalares de intervenção, em Conselho de Turma, através das classificações atribuídas aos formandos nas diferentes UFCD/Módulos avaliados.

2.8. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de emprego e formação profissional, sua periodicidade e formas de divulgação

No final do 1º ano de estágio e no ano final de curso será partilhada informação sobre o emprego e formação profissional. A divulgação é realizada através da procura das empresas, quando estas o solicitam à escola/coordenador de curso, pela associação empresarial e feira das profissões.

2.9. Indicadores EQAVET

O Quadro EQAVET inclui um vasto e complexo conjunto de indicadores.

A ANQEP selecionou, num primeiro ciclo de implementação, quatro indicadores que numa abordagem de processo/resultado permitam obter a informação que irá suportar a fase de revisão no processo do ciclo de qualidade.

- **Indicador n.º 4: Taxa de conclusão em cursos de EFP**

(a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

- **Indicador n.º 5: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP**

(a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-18 meses após a conclusão do curso.

- **Indicador n.º 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho**

(a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional.

(b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

2.10. Outros Indicadores

- Taxa de desistência do curso;
- Taxa de absentismo/assiduidade;
- Taxa de módulos/UFCD em atraso;
- Registo de reuniões com os Encarregados de Educação dos alunos em situação de risco;
- Registo de reuniões do SPO com alunos para reorientação formativa.

3. Análise integrada dos resultados dos indicadores e a definição das melhorias a introduzir na gestão

No final de cada ano letivo são analisados os resultados dos indicadores e compilados num relatório de autoavaliação que tem por objetivo auxiliar a definição de objetivos para o ano seguinte.

Caso sejam verificados desvios, é criado, com a participação dos *stakeholders*, um plano de ações de melhoria, baseado nos resultados dos indicadores. As conclusões decorrentes desse relatório de autoavaliação serão divulgadas no final de cada período letivo e no final de cada ano escolar, nomeadamente no conselho pedagógico, de modo a poder recolher sugestões que permitam a melhoria dos resultados obtidos.

O respetivo relatório também estará disponível na escola para consulta das restantes partes interessadas. A Equipa de Garantia da Qualidade reúne periodicamente, realizando não só o acompanhamento do funcionamento do SGQ em alinhamento com o Quadro EQAVET, mas também analisando e debatendo os resultados obtidos pelos indicadores até ao momento, sugerindo à Direção ações de melhoria nas práticas de gestão e sugestões de melhoria dos resultados dos indicadores. Esta monitorização é realizada “no momento”, permitindo a informação e divulgação imediata e uma atuação rápida sobre os desvios detetados.

4. Comunicação e divulgação de resultados

Os resultados alcançados são comunicados e partilhados por todos os *stakeholders* (internos e externos) através do site e diversos órgãos (conselho geral, conselho de diretores de curso, grupos disciplinares) de forma a incentivar a participação e contributo na atividade do AESMF e na definição das ações de melhoria.

5. Considerações finais

Este documento assenta nos pressupostos essenciais do sistema da qualidade na educação e formação alinhado com o Quadro EQAVET, tendo como pressuposto em enquadramento conceptual capaz de dar um sentido profícuo à operacionalização dos indicadores tratados, considerando as especificidades do AESMF.

Pretende ser um documento dinâmico, aberto, partilhado e cujos princípios orientadores tem como objectivo principal permitir uma melhoria e reflexão constantes, participadas pelos *Stakeholders*, internos e externos, a partir de dados da situação atual do AESMF.

Sendo um guia de orientação para a ação, pretende ser uma ferramenta fundamental para a melhoria contínua dos resultados.

A divulgação do presente documento será efetuada com partilha para todos os docentes, Conselho Pedagógico e através do sítio institucional para todos os *Stakeholders*.

Com este documento, exibimos as linhas de orientação da atuação do AESMF na melhoria da qualidade do serviço educativo prestado, procurando consolidar o compromisso com a qualidade da oferta do ensino e formação profissional.